

Capítulo XIV — Sérgio vê o Espírito Santo e morre santamente

Sérgio, tendo finalmente acolhido um conselho de mente sã, corrigiu, caminhando retamente na santa vida religiosa, tudo aquilo que antes fizera de modo errado por causa de sua vontade desviada.

Entre outras práticas, tinha o costume de permanecer frequentemente diante de certa imagem do Salvador e ali rezar com lágrimas particularmente abundantes, ferindo o próprio coração com profunda contrição.

Certo dia, enquanto perseverava atentamente em oração — coisa nova e inaudita em nossos tempos —, o Espírito Santo apareceu-lhe de repente; sob que forma, não sei.

Sérgio perguntou imediatamente quem era. Ele declarou claramente que era o **Espírito Santo** e, logo depois, como se desaparecesse diante dos olhos que o contemplavam, deixou de ser visto.

Sérgio foi imediatamente arrebatado em êxtase. Inflamado pelo fogo daquele que havia contemplado, começou a correr rapidamente atrás dele pelo claustro do mosteiro e, tomado por enorme fervor, perguntava aos irmãos que ali estavam para onde havia ido o Espírito Santo.

Os monges imaginaram que ele tivesse enlouquecido e o repreenderam asperamente. Sérgio, porém, insistia que sem nenhuma dúvida havia visto o Espírito Santo e que Ele passara visivelmente diante de seus olhos.

Logo em seguida adoeceu, recolheu-se ao leito e, poucos dias depois, terminou a vida — consumação bem-aventurada.

Assim se cumpria aquilo que a voz divina dissera a Moisés: “Nenhum homem me verá e viverá”; e aquilo que Daniel acrescentou ao dizer que não vira o próprio Deus, mas uma visão de Deus: “Desfaleci e fiquei enfermo por muitos dias.”

Com razão, portanto, Sérgio mereceu, depois disso, contemplar a vida eterna, que é Deus, e imediatamente passou da vida temporal.